

Mais*

PORTEIRO E BABÁ MORRERAM ATROPELADOS POR CAMINHÃO DESGOVERNADO, ONTEM DE MANHÃ

Tragédia no Trobogy

Nilson Marinho*, Bruno Wendel, Gil Santos e Beatriz Saraiva*

REPORTAGEM
redacao@correio24horas.com.br

Elinaldo ia a pé para o trabalho. Vanessa, que trabalhava como babá, também estava na Rua do Mocambo, ontem de manhã. Débora, Samira, Gleiciane e Carine estavam no ponto de ônibus instalado no local, em frente a um posto de combustíveis no Trobogy. Às 6h40, a rotina dos seis foi interrompida por um caminhão desgovernado.

O veículo, que fazia transporte de entulhos, era guiado pelo motorista Maurício Costa, que perdeu o controle da direção ao fazer a curva para entrar na rua. Ele invadiu o ponto de ônibus, derrubou um poste e só parou dentro de um posto de combustíveis. Seis pessoas foram atropeladas e duas delas morreram: o porteiro Elinaldo Gonçalves, 53 anos, caminhava até o trabalho, um condomínio perto dali, quando foi arremessado a 20 metros de distância. Ele morreu no local.

Já a babá Vanessa Brito Santos, 28, que teve fraturas múltiplas e chegou a ser socorrida para o Hospital do Su-

Ponto de ônibus

Caminhão atropela seis pessoas e mata duas em rua do Trobogy

búrbio, não resistiu e morreu no centro cirúrgico da unidade de saúde, às 11h50 de ontem. O acidente ainda deixou quatro feridos: Débora Dias, 26, foi encaminhada ao Hospital Eládio Lasserre com escoriações. Samira Mercês de Souza, 16, foi socorrida ao HGE (leia mais ao lado). Gleiciane Santos Rocha e Carine Barbosa dos Santos, ambas de 16 anos, foram levadas ao Hospital Municipal de Salvador com fraturas.

CURVA

De acordo com testemunhas, o caminhão que atropelou as seis pessoas trafegava pela Avenida Aliomar Baleeiro, sentido Paralela, em alta ve-

locidade. Após entrar em uma curva, na Rua Mocambo, em frente à igreja Universal, o motorista perdeu o controle. Ainda segundo testemunhas, ele desviou de um coletivo. Em depoimento, o motorista disse que desviou de um carro e não conseguiu terminar a manobra (leia mais ao lado).

A frentista Hildes Estrela trabalhava no momento em que o acidente aconteceu. Ela contou que estava ao lado de um das bombas do posto, de costas, quando escutou um forte barulho.

"Eu estava abastecendo um carro. Aí ouvi um barulho e saí correndo. Eu não sabia o que estava acontecendo. Pensei que tinha acontecido algo com meus colegas. Depois de correr, olhei para trás e vi muita gente no chão. O homem morto e outras deitadas gritando", contou.

O posto de combustível invadido tem duas bombas de abastecimento. Nenhum frentista ficou ferido e não houve prejuízos.

Alguns moradores disseram que o ponto de ônibus onde houve o acidente é irregular. Procurada, a Secretaria Municipal de Mobilidade (Semob) negou. Segundo o órgão, a parada é regular, funciona como um ponto de

ônibus e não tem estrutura apenas por falta de espaço.

Após o acidente, de acordo com testemunhas, o motorista, abalado, continuou no local à espera do socorro. Ele foi encaminhado para a 10ª Delegacia (Pau da Lima) onde prestou depoimento e foi liberado. Ele vai responder por homicídio culposo - quando não há intenção de matar.

VIDEO

O acidente trágico foi registrado em vídeo pelas câmeras de segurança de um estabelecimento próximo. Pelas imagens, é possível ver que o caminhão entra na curva, chega bem próximo a um pedestre que está na calçada do outro lado da rua e, sem conseguir seguir com a manobra, atinge o ponto de ônibus pela lateral direita.

No momento da batida, uma pessoa caminha pela rua passando em frente ao ponto de ônibus e é atingida pelo caminhão. Logo em seguida, o veículo bate em um poste, que é arrancado do chão, forçando outros dois. O caminhão só para dentro do posto de combustível que fica atrás do ponto de ônibus.

O impacto provoca correria na rua. Um grupo de pessoas corre do ponto de ônibus, um motociclista faz uma

manobra, seguindo no sentido contrário, uma kombi, que aparenta fazer transporte escolar, surge atrás do caminhão e para no meio da pista, antes de seguir.

SOCORRO

Viaturas do Samu e do grupoamento Salvar, do Corpo de Bombeiros, foram para o local, além da Polícia Militar e de funcionários da Companhia de Eletricidade do Estado da Bahia (Coelba).

É que, após um poste ser atingido pelo caminhão, a região ficou sem energia. De acordo com a Coelba, o sistema de proteção da rede elétrica atuou e, por segurança, o fornecimento de energia elétrica foi interrompido. O serviço voltou ao normal no final da tarde de ontem.

Por volta das 10h, a Superintendência de Trânsito de Salvador (Transalvador) fechou o acesso ao Trobogy para que o trabalho da perícia fosse feito.

Ainda de acordo com a Transalvador, a região onde aconteceu o acidente tem poucos registros de problemas no trânsito. Na Rua Mocambo, há apenas cinco acidentes registrados, em 2015 e 2016. Em 2015, foram dois acidentes sem lesão e um acidente com ferido. Em 2016,



MAURO AKIN NASSOR

Consumo Conta de luz subirá até 3,86% com reajuste de receita de 69 hidrelétricas

PÁGS. 16 E 17

Mundo Trump desperta a ira dos aliados e é chamado de traidor após afagos a Vladimir Putin

PÁGS. 18 E 19

houve um acidente sem lesão e um com ferido.

INVESTIGAÇÕES

Apesar de testemunhas afirmarem que o caminhão estava em alta velocidade, o motorista Maurício Costa afirmou que dirigia a 40 km/h. "Estava na terceira marcha, 40 km, ia reduzir para segunda marcha para completar a curva", disse Maurício à delegada Ana Paula Ribeiro, que colheu o depoimento dele na 10ª Delegacia (Pau da Lima).

Ele acrescentou que não faz uso de medicamento controlados, que não usa drogas e que também não ingere bebida alcoólica.

Segundo o delegado José Fernando, titular da unidade, as perícias vão apontar as causas do acidente. "Embora o veículo seja novo, acidentes podem acontecer. O caminhão tem tacógrafo (é um dispositivo empregado em veículos para monitorar o tempo de uso, a distância percorrida e a velocidade que desenvolveu) e a perícia do veículo apontará a velocidade e a causa do acidente", disse o delegado.

O caminhão, de placa PKT 2922, pertence à empresa Dinâmica Engenharia. Um funcionário, que preferiu não se identificar, informou que o motorista não ficou ferido. "Mas está em estado de choque", disse ao CORREIO, enquanto providenciava a retirada do caminhão do local.

***COM SUPERVISÃO DO CHEFE DE REPORTEJAGEM JORGE GAUTHIER E DA EDITORA MARIANA RIOS**

Motorista perdeu controle da direção, invadiu ponto de ônibus, derrubou poste e parou em posto

Depois de correr, olhei para trás e vi muita gente no chão. O homem morto e outras deitadas gritando Hildes Estrela

Frentista do posto onde o caminhão parou

Minha reação foi olhar para as vítimas. Me deparei com aquela jovem debruçada no chão e o rapaz jogado. Aí eu me ajoelhei e comecei a orar Maurício Costa

Motorista do caminhão

Porteiro morreu atropelado a caminho do trabalho

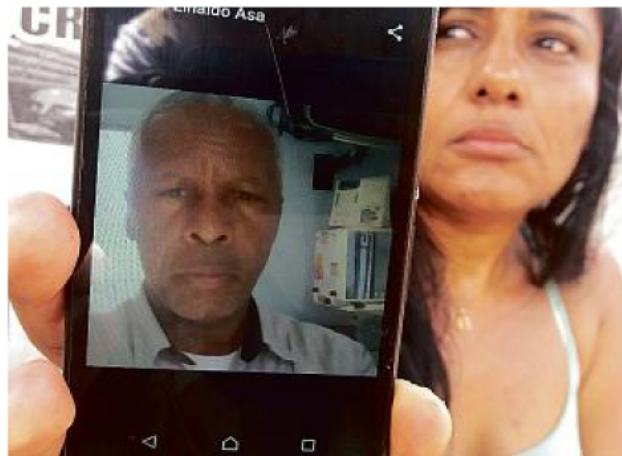
Quando foi atingido por um caminhão desgovernado, ontem de manhã, o porteiro Elnaldo Gonçalves, 53 anos, estava a seis minutos de caminhada para o trabalho - cerca de um quilômetro de distância. Ele trabalhava há 20 anos como porteiro e, ontem, ia para o trabalho, no Condomínio Asa, que fica na Rua Ubirajara Rebouças, no bairro do Trobogy.

Ele deveria estar no local às 7h e costumava ser pontual, mesmo que, às vezes, fosse a pé, já que morava perto, em Nova Brasília. Por isso, os moradores do condomínio estranharam passar pelo local e não vê-lo. Moradora do local, Maria de Lourdes, 80, disse que Elnaldo era querido por todos.

"Ele era uma pessoa boa, do bem, todo mundo o conhecia. O porteiro que estava no turno oposto e esperava por ele, foi quem me avisou do acidente", contou.

A comerciante Jane Márcia, 39, também morava no condomínio. Ela foi até o lo-

Elnaldo deixa um filho de 1 ano, cuja festa estava marcada para o dia 28



MAURO AKIN NASSOR

cal do acidente para ver a remoção do corpo do porteiro, retirado às 11h40: "Um profissional exemplar. Estranhei porque cheguei no condomínio e vi que outro porteiro ainda estava lá. Aí fui avisada da morte dele".

Na portaria, os colegas de trabalho preferiram não comentar sobre a morte dele. Uma lona preta foi colocada em frente ao portão do condomínio em sinal de luto pela morte do porteiro.

FILHO DE UM ANO

A ex-esposa do porteiro, que preferiu não se identificar,

disse que estava em casa pela manhã, assistindo televisão, quando faltou energia no bairro. Não imaginava, no entanto, que a interrupção do serviço tinha relação com a morte do pai do seu filho de apenas 1 ano.

A mulher, que no momento está desempregada, diz não saber como continuar criando o filho, já que era o pai que arcava com as despesas. Embora nunca tivessem sido casados, Elnaldo, conta a ex-esposa, sempre esteve presente na educação do filho.

"É uma dor que eu não

consigo explicar, que eu não desejo pra ninguém. Ele sempre esteve presente, não sei como vai ser porque ele sempre ajudou em tudo. Como vou explicar pro meu filho lá na frente?", lamentou.

Para o dia 28, Elnaldo já preparava a festa do primeiro ano do filho, Silas. "Foi ele que fez questão da festa. Estava ansioso. Estava tudo preparado para o aniversário de Silas", declarou a mãe.

Até ontem à noite, o corpo de Elnaldo ainda não havia sido liberado do Instituto Médico Legal Nina Rodrigues (IMLNR).

MAURO AKIN NASSOR

Motorista vai responder por homicídio culposo

O motorista Maurício Santos Costa, que dirigia o caminhão envolvido no acidente, afirmou que entrou em desespero depois que percebeu as pessoas caídas no chão. Ele prestou depoimento na 10ª Delegacia (Pau da Lima).

"Minha reação foi olhar para as vítimas que estavam no chão. Me deparei com aquela jovem debruçada no chão e o rapaz jogado. Aí eu me ajoelhei e comecei a orar. Naquele momento, eu não sabia que tinha uma pessoa que tinha ido a óbito", afirmou Maurício, sobre o porteiro Elnaldo Gonçalves, que morreu no local.

Após depoimento, Maurício foi liberado. Segundo o delegado Antônio Fernando, titular da 10ª Delegacia, ele foi autuado por homicídio culposo, quando não há a intenção de matar, e responderá em liberdade. O ajudante de Maurício, Adilson dos Santos, também prestou depoimento.

Maurício foi contratado para trabalhar na Dinâmica Locação de Máquinas e Equipamentos no dia 3 de julho. Ele disse que chegou ontem ao trabalho, na Estrada Velha do Aeroporto, por volta das 6h10. Em seguida, apanhou o ajudante próximo



Maurício permaneceu no local do acidente até a chegada do socorro

ao cemitério Bosque da Paz. Maurício disse que desviou de um carro antes de bater: "Quando fiz a manobra para virar à esquerda, para subir uma inclinação, foi quando meu ajudante gritou: 'Ó

véio, cuidado aí, vira, vira (sic)'. Ele disse que foi um carro. Levei um susto, não consegui desfazer a manobra e perdi o controle". Ele disse que estava a 40 km/h. A perícia vai apontar as causas.

'Fiquei desesperado', conta pai de estudante atropelada

A afilhada de Dorisvaldo Alves Souza, 58 anos, era nítida. A cada ligação feita ou recebida, andava em círculos, frisava a testa, passava repetidamente a mão no rosto em busca de informações na porta da emergência do Hospital Geral do Estado (HGE). A filha caçula dele, a

estudante Samira Mercês de Souza, 16, foi uma das seis vítimas do acidente de ontem no Trobogy.

"Ela está bem? Chegou falando? Graças a Deus!", dizia ele com ar menos aflito, por volta das 9h40. Mais calma, Dorisvaldo conversou com o CORREIO. Ele é

funcionário de uma empresa que faz manutenção na rede de esgoto da Embasa e, no momento que saía de casa para o trabalho, recebeu uma ligação informando que sua filha estava no HGE.

"Fiquei desesperado e vim correndo com a minha mulher para cá", lembrou.

A esposa disse a ele que a filha não lembra de nada.

Samira ia para a escola quando aconteceu o acidente. Ele disse que quando a filha chegou ao HGE, perguntou por uma colega, cujo nome ele não se lembrava. Até às 19h50 de ontem, Samira continuava no HGE.